

1 Introdução

Este trabalho está inserido na área de estudos de aquisição de segunda língua (ASL). Trata-se de uma área com diversas ramificações, dada a complexidade do fenômeno em si. Há muitas variáveis que precisam ser investigadas, especialmente, porque é um fenômeno de natureza diversificada, envolvendo aspectos sociais, lingüísticos e cognitivos. Até o momento, uma das poucas premissas existente sobre a ASL é que ela é sistemática, isto é, tem uma lógica interna (Ellis, 1997). Acredito que essa sistematicidade, ainda que não totalmente conhecida, é inteira, ou seja, todos os fatores participantes no fenômeno a obedecem. Como a língua materna (L1) é um desses fatores, a sua atuação também seria sistemática. Estudar o papel que a L1 desempenha no processo de ASL, permitirá, portanto, maior conhecimento sobre o funcionamento desse processo.

Especificamente, vários estudos sobre a aquisição da escrita em L2¹ (Saliés, 1995; Grabe e Kaplan, 1996; Wen e Wang, 2002; van Gelderen, Glopper, Stevenson, 2003; Zuchelli, 2003; Silva, 2003) demonstram o quanto a L1 atua constantemente na aprendizagem e na escritura em L2. Ela atua como propiciadora de autonomia para a geração de idéias; facilitadora dos processos de armazenamento e acesso, em relação à memória; fonte de conhecimento de mundo e retórico, já experienciados na língua materna; recurso para a solução de problemas lingüísticos; e como mediadora da aprendizagem, servindo como andamento. Da mesma forma, os estudos de transferência (Jarvis, 2001) apontam para a atuação constante da L1, resultando em transferências positivas ou negativas (c.f. capítulo 2).

Apesar desses vários estudos, a descrição do papel de L1 no desenvolvimento da escrita em L2 está longe de ser esgotada. Faltam modelos de

¹ Neste trabalho, o termo L2 foi usado para 'língua estrangeira', neutralizando, portanto, a distinção com o termo 'segunda língua' (para um explicação c.f. p. 47).

escrita em L2 que incluam a L1; a única exceção é o modelo de Wen e Wang, que ainda assim é incompleto porque é baseado no modelo de Flower e Hayes (1970), construído para a escrita em L1. O modelo só inclui aspectos de ordem cognitiva, desconsiderando a influência de fatores sociais. Além disso, muitas pesquisas são desenvolvidas apenas focalizando as percepções que os alunos têm sobre a L1, ou apenas seus processos de escritura. Ao que parece, faltam estudos que examinem os dois momentos simultaneamente, estabelecendo relações entre o que os alunos acreditam e percebem e o que de fato fazem.

Na tentativa de preencher esta lacuna, empreendo uma investigação exploratória dos vários momentos de um grupo de aprendizes de escrita em L2. Meu objetivo geral é investigar o papel da L1 no desenvolvimento da escrita em L2 desses aprendizes. Para averiguar suas ações, realizo observação de sala de aula e protocolos retrospectivos. Para averiguar suas percepções, realizo entrevistas e questionários. A investigação é exploratória, porque vários momentos do grupo são investigados e porque procurei manter-me aberta ao que os dados porventura viessem a evidenciar.

Vale mencionar que este trabalho foi motivado por um problema pedagógico que surgiu em sala de aula durante minha experiência profissional como professora de inglês e que parece acompanhar vários profissionais da área. O problema diz respeito ao lugar da L1 no ensino da L2. No decorrer da história dos métodos de ensino de inglês, observamos, primeiro, a presença indispensável e impositiva da L1 durante a vigência do método que adotava a tradução como ação pedagógica. Em seguida, observamos o surgimento da proposta audiolingual, que pregava o total banimento da L1 no contexto de ensino-aprendizagem de línguas. Essa geração de métodos avançou crenças que vigem até hoje para aprendizes e professores; por exemplo, a de que o objetivo final do curso de inglês é pensar em inglês, como se fosse possível livrar-se de todo o conhecimento e capacidade lingüística que a L1 promove.

Particularmente, comecei minha vida profissional convivendo com crenças desse tipo nas instituições de ensino, e elas ainda parecem dominar o mercado do ensino de inglês. Tais crenças reforçam práticas pedagógicas que se transformaram em fonte de conflito para professores da nova geração, que já escutam falar, nas universidades, do benefício que a L1 pode exercer na aprendizagem da L2. Os conflitos advêm do distanciamento que se instala entre o

discurso acadêmico e a prática pedagógica no decorrer da nossa formação profissional. Frequentemente, no processo de inserção no mercado, os profissionais de L2 acabam por adotarem o sistema de crenças vigente nos cursos de idiomas, ainda que mantenham algumas idéias dissidentes.

Neste contexto, percebi que era necessário pesquisar sobre crenças, além de que elas apareceram em todos os momentos metodológicos. Assim sendo, o capítulo (4) desta dissertação é dedicado apenas às crenças, tendo sido confeccionado com a aferição de dados já em andamento. Os outros capítulos teóricos haviam sido imaginados antes do trabalho de campo, contudo, também foram sendo transformados de acordo com os achados. Desta maneira, procurei manter uma relação dialética entre o aspecto prático e o aspecto teórico da pesquisa.

No capítulo dois, avanço alguns conceitos gerais de aquisição de segunda língua, retomando estudos que trabalhem diretamente com a participação da L1 neste processo. O terceiro capítulo é dedicado ao conceito de metacognição, já que a hipótese de trabalho que acompanha toda a pesquisa é de que a L1 participa na aprendizagem da L2 e da escritura em L2 pelo domínio metacognitivo. No quarto capítulo, apresento conhecimentos sobre crenças, já que apareceram no trabalho com muita constância e ligadas à L1. O quinto capítulo teórico é um apanhado dos vários estudos específicos sobre meu objeto de estudo, a escrita em L2.

O sexto capítulo é direcionado à exposição de toda a confecção metodológica da pesquisa, incluindo seu contexto. O sétimo capítulo é destinado à análise dos resultados aferidos, incluindo a triangulação dos dados obtidos através das diferentes ferramentas metodológicas. O oitavo capítulo agrupa as possíveis implicações e aplicações pedagógicas decorrentes dos conhecimentos avançados na pesquisa, além de um relato sobre o quanto esta pesquisa influenciou minha própria prática, na esperança de que este relato seja proveitoso para outros profissionais de ensino em contextos parecidos com este. Por último, concluo apontando as contribuições e limitações deste trabalho, assim como sugiro passos para futuras pesquisas. De forma geral, as conclusões convergem para um papel multifacetado da L1 no desenvolvimento da escrita em L2, o que nos convida a incluí-la em nossas reflexões pedagógicas sobre um processo de ensino/aprendizagem em L2 mais vantajoso.